

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHOS E NOVILHAS ANELORADOS NOS PERÍODOS DIURNO E NOTURNO EM PASTEJO

Ana Lúcia Almeida Santana¹; Marcio Rafael Alves Bispo dos Santos¹; Daiane Lago Novaes¹; Emmanuel Emydio Gomes Pinheiro¹; Jusaline Fernandes Vieira¹; Jair de Araújo Marques²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

De um modo geral os ruminantes respondem de forma diferente às diferentes dietas ou alimentos. Assim, o conhecimento de alimentação e nutrição destes, bem como, o conhecimento de seu comportamento ingestivo é fundamental para o sucesso da criação. O experimento foi realizado com o objetivo de avaliar o comportamento ingestivo de novilhos e novilhas nos períodos diurno e noturno em pastejo. O ensaio ocorreu no Setor de Bovinocultura da UFRB/CCAAB, em 2009. Foram utilizados dezesseis animais, sendo estes separados em dois grupos, o G1 – formado por oito novilhos e G2 – formado por oito novilhas, com idade entre 1,5 e 2,0 anos. No período do ensaio os animais permaneceram numa área de 3,5 ha, com disponibilidade de forragem de 2.600 kg/ha e aproximadamente 35% de matéria seca (MS). Os grupos foram observados por um período de 48 horas, dividido em dois períodos de observação, diurno e noturno, utilizando-se uma frequência de 10 minutos entre as observações. Avaliando tempo despendido pelos animais para alimentação, ruminação e ócio, percentagem de tempo que o animal permaneceu ruminando deitado e em ócio deitado e as frequências de alimentação, ruminação e ócio, foi observada diferença no tempo despendido para alimentação, ruminação e ócio, sendo que no período diurno houve maior tempo para alimentação e no período noturno maior tempo para ruminação e ócio, os quais não diferiram entre si nos períodos. No período diurno a percentagem de tempo que os animais passaram em ócio deitado, foi maior do que no período noturno, no qual foi observado maior tempo de ruminação deitado. Não houve diferença nas frequências de alimentação e ócio, porém, ambos os parâmetros diferiram da frequência de ruminação, a qual foi maior no período noturno. Com esses resultados observa-se que os períodos diurnos e noturnos têm grande influencia no comportamento ingestivo dos ruminantes.

Palavras chave – Ingestão; ócio; ruminação.